

## **A relevância da tecnologia e aplicação de *business intelligence* na contabilidade**

**NADIELE DOMINGOS MASCARENHAS**

*Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/EPPEN*

**MARCUS VINICIUS MOREIRA ZITTEI**

*Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/EPPEN*

### **Resumo**

Este artigo buscou apresentar a importância e os benefícios da tecnologia e do *Business Intelligence* (BI) aplicados na contabilidade. O objetivo é analisar a contribuição de tais ferramentas tecnológicas e de BI na rotina do profissional contábil verificando se estas permitem que os profissionais tenham mais tempo para analisar o processo, ser participante do negócio, identificar falhas e propor melhorias. As ferramentas de BI possibilitam reunir, gerenciar, automatizar e agilizar a disponibilização da informação e facilitam a análise dos dados financeiros da empresa, bem como a tomada de decisão. Para analisar o cenário atual da contabilidade foi aplicado um questionário aos profissionais que atuam na área contábil, no qual, obteve-se 58 respostas. A aplicação do questionário visou identificar o conhecimento e a percepção dos profissionais sobre as ferramentas tecnológicas e de BI. Os resultados indicam que, a grande maioria percebe que a tecnologia e o BI possibilitam uma informação ágil e tempestiva, permitem o desenvolvimento de estratégias e apoiam a contabilidade e gestão nos processos decisórios.

**Palavras chave:** Business Intelligence; Tecnologia da Informação; Sistema de Informações Contábeis.

## 1. INTRODUÇÃO

Toda empresa visa, tendo como um dos seus principais objetivos, o aumento do lucro aos donos ou acionistas. Para isso, trabalham em prol do seu crescimento, pois, pensando da forma mais simplista possível, mais clientes é igual à mais receitas e quanto mais receitas, mais lucros. Entretanto, sob o ponto de vista organizacional, o crescimento de uma empresa significa, conseqüentemente, o crescimento de suas transações. Diante deste cenário, é preciso do auxílio de ferramentas, profissionais gabaritados ou mesmo de uma área inteira responsável por coletar e armazenar estes dados. No entanto, há um detalhe que muitas empresas negligenciam: mais importante que ter os dados armazenados é saber analisar esses dados para se entender o que ocorreu no passado, compreender o cenário atual e vislumbrar o futuro da empresa, em tempo de alterá-lo, se necessário. É, então, neste ponto, que adentra a importância do *Business Intelligence*, também conhecido pela sigla *BI* (DEDONATTO; MUCELINI; MAZZION, 2006).

O *Business Intelligence*, ou, inteligência de negócios, é o processo de reunir, automatizar e analisar os dados de uma empresa. Esses dados podem ser do dia atual, do mês vigente, dos últimos anos ou mesmo de todo o seu histórico. Analisar esses dados é importante para tomar ciência do que foi feito, identificar possíveis falhas e oportunidades de melhoria, potencializar ganhos ao tomar decisões mais assertivas baseadas em dados e fatos e não em *feeling* ou em estratégias de tentativa e erro. O BI pode ser utilizado em diversas áreas e em empresas de qualquer porte, sendo o diferencial entre elas a ferramenta e tamanho da área, que varia de acordo a necessidade e verba disponível para tal. Contudo, o importante é que este processo exista, pois conforme os autores Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p.22) descreveram, entendemos que “o êxito ou fracasso de uma empresa é determinado pela forma como a informação é administrada e utilizada” e reforçam, assim, a importância do BI, abordada anteriormente (Apud REGINATO; NASCIMENTO, 2007).

Em um passado não muito distante, os controles e conciliações contábeis eram executados por trimestres, semestres ou mesmo anualmente. O motivo é devido às muitas dificuldades que se tinha para reunir, organizar, cruzar, compartilhar as informações necessárias e tais atividades podiam demandar dias. Entretanto, com o avanço da tecnologia veio a possibilidade de gerir dados de grande volume, em minutos, tornando possível que os batimentos sejam realizados, diariamente, e que o acompanhamento seja feito em tempo real (SCHERER, T. e FAGUNDES, D., 2018).

No mercado, há muitos sistemas para auxiliar as empresas em seus controles e, toda esta variedade de sistemas e serviços resulta em variações de preço a ser pago pelas licenças e manutenção destas, permitindo, assim, fácil acesso para empresas de grande, médio e até pequeno porte. Algo que, outrora, apenas era possível para as empresas com verba disponível para ferramentas com valores exorbitantes. Também há empresas que constroem seus próprios sistemas quando tal ação se prova ser mais vantajosa em relação à compra das licenças de sistemas terceiros (MORESI, 2000).

O desafio das empresas se dá diante da dificuldade de filtrar as informações que são relevantes aos usuários e não despejar um volume excessivo de dados desnecessários ou de pouca importância. Outra questão é traduzir as informações que estes dados revelam, o que eles representam no mundo corporativo e econômico a fim de que, a partir deles, seja possível criar as melhores estratégias e efetuar as decisões mais lucrativas à empresa (SILVA; SILVA; GOMES, 2016).

Quando existe a combinação dos benefícios da tecnologia somados à controles eficientes e às vantagens da aplicação do BI na área contábil, os resultados podem ser surpreendentemente positivos e alcançar toda a empresa. Esses resultados abrangem desde obter a informação necessária de forma íntegra e ágil à redução de custos de um exercício (REZENDE; ABREU, 2003 apud REGINATO; NASCIMENTO, 2007)

Considerando as informações descritas, surgiu a questão que incentivou o tema do presente artigo: como a tecnologia e a aplicação de Business Intelligence podem auxiliar à área contábil? O objetivo geral é analisar a contribuição das ferramentas e profissionais da tecnologia e de BI, para a contabilidade exercer sua função e apoiar a gestão no processo decisório. Espera-se também alcançar os objetivos específicos: apresentar as vantagens de tecnologia e BI como apoio à contabilidade e verificar a rotina do analista contábil, o ambiente da empresa em que trabalham, bem como a sua relação e opinião sobre a tecnologia e BI.

Estas questões se justificam frente ao fato de que muitos dos benefícios que a tecnologia e a aplicação do BI oferecem ainda são desconhecidos por analistas ou gestores. E, em alguns casos, mesmo conhecendo os benefícios, frequentemente, não se dá a devida atenção e não se reconhece a relevância do tema.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Relevância da Informação**

Segundo um estudo realizado pelo SEBRAE (2014), duas das principais causas de falências são a falta de planejamento e de visão de mercado. Este déficit pode ser compreendido justamente pela falta da iniciativa de reunir as informações necessárias de serem acompanhadas ou por não saber interpretar os resultados.

Neste estudo (SEBRAE, 2014), foram realizadas entrevistas com 1.829 empresas, onde foi possível constatar que, destas, 55% não realizam um planejamento de negócio, 50% não definiram estratégia para evitar desperdícios, 38% não identificaram necessidades atendidas pelo mercado e 24% não identificaram tarefas e os responsáveis por realizá-las. Tais dados, poderiam ser diagnosticados através da geração de relatórios periódicos e a correta leitura das informações disponibilizadas.

De uma outra base do mesmo estudo (SEBRAE, 2014), de 1.730 empresas entrevistadas e ainda ativas, apenas 67% calculam detalhadamente os custos de cada produto, somente 50% revê e atualiza os planos de negócio e apenas 53% acompanham, rigorosamente, as despesas e receitas. Este resultado mostra o quanto ainda há um longo caminho a ser percorrido pelas empresas na prática do uso das informações.

Diante destes resultados, notamos que ainda há muitos profissionais contábeis e gestores que não compreenderam a importância de acompanhamento e da gestão adequada dos seus recursos, bem como o quanto a falta de informação impacta, negativamente, uma empresa.

### **2.2 O perfil esperado do profissional contábil**

A globalização e as constantes mudanças no mundo corporativo, onde as empresas mudam a interação com o consumidor e o comportamento, frequentemente, resultam também na mudança das suas necessidades e os profissionais precisam acompanhar esta evolução. Não bastasse a alteração comportamental das empresas, a evolução da tecnologia também trouxe contínuas mudanças nos processos e mecanismos das companhias, tornando tais mecanismos como instrumentos desta era tecnológica (SOUZA; ASCENÇÃO e SOUZA, 2010).

Diante destes cenários, o ambiente contábil precisou ser dividido em duas frentes, sendo uma a necessidade de tirar do contador as atividades técnicas e operacionais, ficando na responsabilidade dos sistemas de informações. E, a segunda, o contador passou a ter o papel de parceiro de negócio, não apenas acompanhando as contas contábeis ou alterações da legislação, mas evoluindo suas habilidades atentos às interpretações das informações e dando suporte aos tomadores de decisão (ADAM; BOFF, 2018).

Mohamed e Lashine (2003) partilha da opinião de que a atuação do contador sofreu alterações diante dos avanços tecnológicos e globalização, nos últimos tempos. Detalham que,

em suas percepções, o mercado atual requer do profissional contábil habilidades de comunicação, computacional, analíticas, intelectuais, multidisciplinares e interdisciplinares bem como um pensamento crítico (*Apud* PIRES; OTT e DAMACENA, 2010).

Bolt-Lee e Foster (2003) mencionam que já em 1980 se intensificaram as discussões referentes à educação e preparação do contador, quando os profissionais perceberam que o mercado exigia bem mais do que as escolas os prepararam. O autor reforça que apenas os conhecimentos técnicos não é o suficiente para atender as necessidades das empresas, atualmente. Em 1998, Nelson et al. também menciona sobre a preocupação com o perfil do profissional contabilista que levou à movimentos visando mudanças nas grades dos cursos possibilitando a formação de profissionais competentes para atender às novas demandas do mercado (OTT; PIRES, 2008)

Desde então, após tantas mudanças e necessidades de adequações por parte das escolas preparativas, universidades e profissionais já formados, é notório que esta mudança é constante e que o profissional contador precisa estar atento e acompanhá-la. Esta evolução do profissional contábil se faz necessária não apenas para garantir estar empregado, mas para que suas entregas estejam a nível do que é esperado pelo mercado. (CHELA; SIMÃO; SERPE, 2014).

### 2.3 A tecnologia como apoio à contabilidade

Analisando o caminho da informação contábil, de modo resumido, temos no início a efetivação dos registros contábeis, o direcionamento correto de cada um desses registros, a junção de todas as informações e, por fim, a preparação dos relatórios internos ou obrigatórios.

O uso da tecnologia da informação entrou como um grande aliado neste processo, ao se mostrar decisivo para o poder de negociação da empresa e é considerado como uma medida fundamental para a competitividade. A tecnologia da informação tem ganhado a atenção das empresas a cada vez que percebem as suas vantagens, porém ainda não com a seriedade necessária e precisa ser considerada como um recurso que contribui fortemente para a sobrevivência das organizações. (NUNES, 2009)

A tecnologia da informação proporciona à contabilidade a vantagem de reunir e apresentar as informações necessárias com a rapidez para a correta tomada de decisão. Os autores Moraes, Sales e Dacorso (2014) reforçam esta ideia ao relatarem como vantagem da tecnologia da informação a possibilidade de gerar grande volume de dados, confiáveis e com agilidade.

Do ponto de vista dos autores Reynolds e Stairs (2002, p.63), a informação é vantajosa quando organizada, pois, apresentada de maneira correta adquirem um valor adicional ao valor dos próprios fatos. Portanto, a vantagem de a informação ser gerada em tempo hábil diante das constantes e velozes alterações do mundo corporativo, fica nítido que a melhor estratégia é combinar a tecnologia da informação com o *Business Intelligence* (*Apud* OLIVEIRA e PEREIRA, 2013).

### 2.4 O *Business Intelligence* como instrumento da contabilidade

O termo *Business Intelligence* remete às ferramentas e práticas que envolvem o processo de organização, manutenção, análise e monitoramento de informações visando melhorar o desempenho. Objetiva dar suporte ao analista contábil, que passa, cada vez mais, a ter o papel de agente de negócios e apoiar à gestão (LIMA; LIMA, 2011).

Os autores Turban, Sharda, Aronson e King (2009), compartilham esta visão, mencionando que os principais objetivos do *Business Intelligence* são possibilitar o acesso interativo e a manipulação dos dados, fornecer aos analistas de negócio a capacidade de

realizar a análise adequada e proporcionar aos gestores base para decisões melhores e sólidas (Apud SILVA; SILVA; GOMES, 2016).

A globalização conduziu as empresas, que se atentaram às novas necessidades, a se moldarem para atender às demandas do mercado e permanecerem competitivas. Dentre estas novas necessidades, o gestor precisa estar sempre preparado para decidir ou alterar a sua decisão diante da velocidade das mudanças dos cenários, a cada dia. Para facilitar e agilizar este processo decisório, é fundamental que a informação seja acurada e tempestiva e o BI é inserido como um instrumento que apoia a contabilidade neste processo (SAITO; HORITA, 2015).

O BI proporciona o monitoramento dos resultados em tempo real da informação definida pelo próprio usuário, permite que a área contábil dê foco aos dados que são prioritários e analise o que estes dados representam. A soma da capacidade de reunir informações e organizá-las em tempo hábil mais a habilidade da equipe contábil de interpretar as informações e atuar como agente de mudança e com visão de negócio se resume à um dos itens necessários para manter a empresa competitiva no mercado atual. (BARBIERI, 2001 apud BEZERRA; SIEBRA, 2016).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

Para atender os objetivos deste artigo, foram utilizados os métodos de pesquisa de levantamento, efetuado por meio de um questionário aos profissionais que atuam na área contábil. O intuito é conhecer seu perfil profissional, sua rotina, experiência e opinião em relação à tecnologia e o BI.

Para encontrar artigos relevantes ao tema, foram realizadas buscas nas bases disponíveis no Portal da SCIELO, CAPE e Google Acadêmico.

Vale ressaltar que esta pesquisa tem aspecto descritivo, considerando que os dados levantados foram analisados e descritos no decorrer deste artigo esclarecendo tudo o que foi verificado e julgado relevante, frente aos resultados.

#### **3.2 Classificação da amostra**

O tipo de amostra utilizada foi a amostragem não probabilística intencional, onde o questionário foi direcionado aos profissionais que trabalham na área contábil, pois julgou-se que contribuiriam para a pesquisa, considerando que sua realidade condiz com o tema proposto neste artigo.

O questionário não possui perguntas com muitas opções de respostas. São todas perguntas objetivas e de fácil compreensão permitindo, assim, maior assertividade nas conclusões.

A amostra tem aspecto quantitativo, visto que todas as respostas foram convertidas em números mediante tabulação destas. A partir das respostas, foi possível realizar tabelas e gráficos e, através destas, as comparações entre as perguntas e análise dos resultados.

#### **3.3 Questionário**

Visando adquirir a amostra necessária para a análise e resposta do tema proposto, foi aplicado um questionário com 23 questões. Para divulgação foram utilizados meios tecnológicos, usando as redes sociais, pois seria possível divulgar de forma prática e rápida para o maior número de pessoas do público alvo.

No que tange ao questionário utilizado neste artigo, as questões iniciais referem-se ao perfil pessoal onde os colaboradores tiveram que informar faixa etária e gênero. O intuito é

identificar a opinião, aceitação e facilidade de manuseio com a tecnologia e *Business Intelligence* de acordo ao gênero e a idade.

Após isto, foram questionadas informações quanto ao perfil profissional como o grau de formação, curso de formação e área de atuação, principalmente para confirmar que é o público alvo da nossa pesquisa: os que atuam na área contábil. Foi questionado também o tempo de atuação na área, a fim de se ter noção do tempo de experiência dos respondentes.

Ao final, ficaram as questões voltadas ao tema, onde foram respondidas perguntas sobre as execuções manuais e operacionais que ainda ficam na mão do analista contábil. Sobre a empresa que trabalham, foi questionado se esta tem ou não uma área de TI que apoia a área contábil e as demais questões pedindo a opinião profissional sobre o tema (ZITTEI, 2008).

Através das respostas destas perguntas foi possível compreender o cenário atual nas empresas dos entrevistados e concluir quanto a relevância do tema ou falta dela.

### 3.4 Tratamento dos dados

Após levantada a amostra com o tamanho que se julgou necessário para esta pesquisa, foram feitos os tratamentos dos dados como preparação inicial da análise.

O primeiro tratamento dos dados foi a tabulação dos resultados informados no questionário com a ajuda da ferramenta Excel. As primeiras perguntas analisadas foram as que questionavam a área de formação e atuação para confirmar que são voltados à contabilidade. Todas as pesquisas realizadas por respondentes que atuam em áreas diferentes de “Ciências Contábil” ou que não eram formados em contabilidade foram desconsideradas com o único intuito de garantir a assertividade na análise e resposta ao tema proposto.

As perguntas e respostas do questionário, foram organizados de acordo ao assunto, de modo a facilitar suas análises. Em seguida, foram criados gráficos que poderiam server como apoio às explicações. As análises foram descritas neste artigo a fim de transmitir ao leitor todo o conteúdo e compreensão adquiridos a partir dos perfis e opiniões dos respondentes.

## 4. RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi respondida por 66 participantes. No entanto, 8 deles eram profissionais formados em outra área e que atuam em áreas diferentes ou sem relação com a contabilidade. Considerou-se as demais 58 pesquisas efetuadas, sendo 52 de contadores que trabalham como apoio à contabilidade ou diretamente na conciliação de contas contábeis. Os 6 colaboradores restantes não são formados em contabilidade, mas trabalham na área contábil e foram considerados pois atuam diretamente na área analisada neste artigo. Esclarecido isto, vamos aos resultados da pesquisa.

A primeira questão, referente a faixa etária dos respondentes, seguindo a ordem da idade, mostrou que 19% têm a idade entre 20 e 25 anos, também 19% têm entre 26 e 30 anos, 50% têm de 31 à 40 anos, 10% têm entre 41 e 50 anos e apenas 2% têm mais de 50 anos. Isto nos permite notar que a maior parte dos trabalhadores da área contábil têm de 20 a 40 anos, representando 88% dos colaboradores.

Quanto ao gênero, a pesquisa teve um total de 55% de respostas por homens e 45% por mulheres e ninguém definiu seu gênero como “outros” ou informou preferir não definir seu gênero.

Ao questionar sobre a formação, 64% apenas têm a graduação, até o momento da resposta e, 36% dos respondentes possuem certificação de MBA. Vale ressaltar que mais da metade não prosseguiram com os estudos acadêmicos, não significando que não realizaram cursos profissionalizantes.

Dos 58 respondentes, 90% são formados em ciências contábeis e 20% têm outras formações, mas estes trabalham na área contábil.

A questão que indagava quanto à área de atuação nos mostra que 83% dos respondentes trabalham diretamente na área contábil e os 17% restantes são contadores que trabalham em áreas paralelas de apoio à contabilidade, que foram consideradas pois de mesmo modo nos mostra a relevância da tecnologia e BI aos que demandam dados para os contadores atuarem.

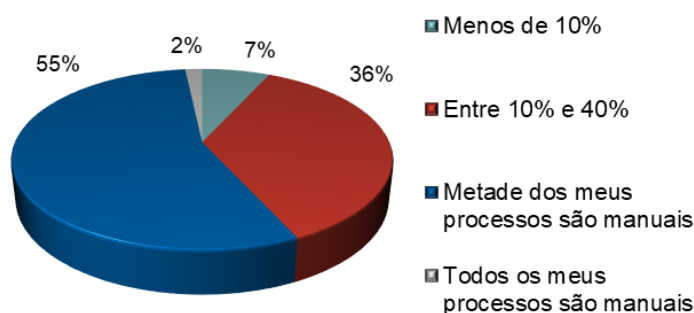
Referente ao grau de responsabilidade dos respondentes, 14% são estagiários, 2% trainee, 12% são analistas júnior, 14% analistas pleno, 16% são analistas sênior, 12% especialistas e 31% foi respondido por gestores da área contábil.

A última pergunta, quanto ao perfil profissional do colaborador, foi sobre o tempo de atuação na área contábil. Para esta pergunta, chegou-se ao total de 48% de profissionais que trabalham a mais de 10 anos, 17% de 1 à 4 anos, seguido de 14% dos colaboradores que trabalham entre 5 à 10 anos, 12% que trabalham a menos de 1 ano e 9% que trabalham de 3 à 5 anos na área contábil. Vemos, assim, que 62% trabalham na área há mais de 5 anos.

As próximas 6 perguntas são com foco em conhecer o local de trabalho do profissional no que tange às suas atividades e contato com a tecnologia e BI. Para maior compreensão desta etapa que é de suma importância para a conclusão desta pesquisa, serão acrescentados gráficos com as respectivas representatividades das respostas de cada questão.

Foi questionado qual o percentual que melhor representa as atividades manuais da rotina profissional do respondente.

**Gráfico 1.** Percentual que melhor representa as atividades manuais

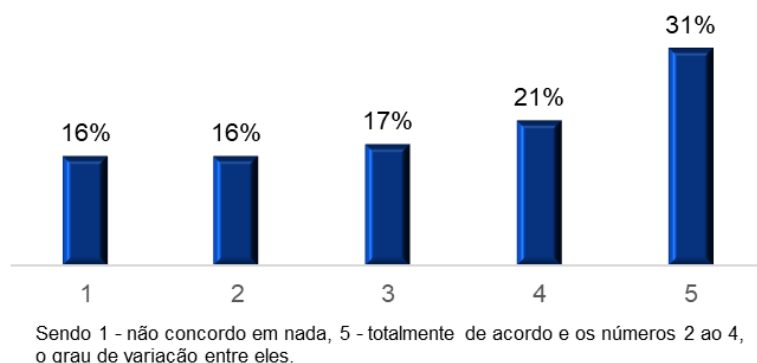


Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme é possível verificar no gráfico 1, 7% dos respondentes possuem a maior parte das atividades automatizadas, sendo apenas 10% manuais. Porém, 36% dos respondentes fazem de 10% a 40% das atividades da rotina, manualmente, 55% precisa fazer de modo manual metade das atividades e 2% têm todas as atividades totalmente manual. Deste modo, vemos que mais da metade dos respondentes executam mais da metade das atividades de forma manual. E, analisando de forma mais aprofundada, podemos diagnosticar que 93% dos colaboradores desta pesquisa possuem muitas atividades manuais e que impactam sua rotina tomando o tempo de analisar os fluxos, efetivamente.

Visando conhecer o cenário da empresa em que trabalham, foram questionados se há profissionais ou mesmo uma área de tecnologia ou BI que apoiam a contabilidade gerando os relatórios que necessitam.

**Gráfico 2.** Na empresa em que trabalham, há uma área ou profissionais de tecnologia ou BI que geram relatórios para a área contábil.

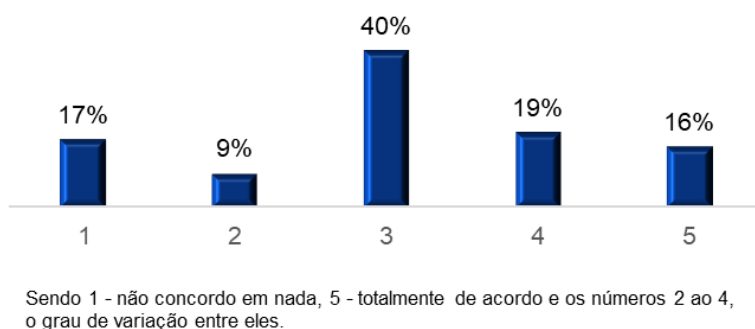


Fonte: Dados da Pesquisa.

Como resposta, tivemos a afirmação que 16% dos respondentes discordam totalmente alegando não ter nenhum apoio de tecnologia ou BI na empresa, outros 16% discordam parcialmente quanto a ter este apoio, 17% ficaram neutros sobre esta realidade, dando a entender que há este apoio, mas que ainda falta ajuda, 21% informam concordam parcialmente e 31% concordam reconhecendo ter esse apoio.

Referente à questão que indaga se possuem relatórios onde conseguem ver, rapidamente, os principais indicadores das contas sob sua gestão.

**Gráfico 3.** Possui relatórios onde consegue ver os principais indicadores das contas sob a sua gestão.



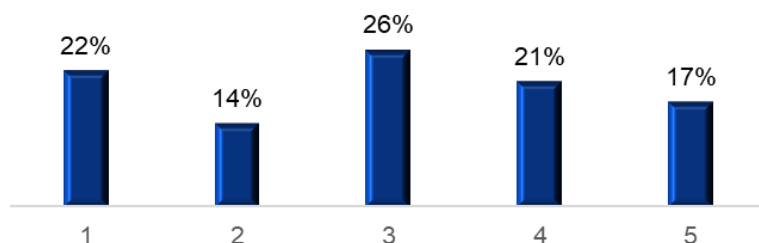
Fonte: dados da pesquisa.

As respostas indicam que 17% não concordam em nada, 9% informa que discorda em partes, 40% se posicionaram que não discordam ou concordam, 19% concordam em partes e 16% concordam completamente. É possível notar que ainda há muitos profissionais sem controles claros para acompanhamento das contas contábeis.

Os respondentes foram questionados se possuem conhecimento sobre as práticas do BI.



**Gráfico 4.** Possui conhecimento das práticas do Business Intelligence (BI) ou inteligência de negócios.



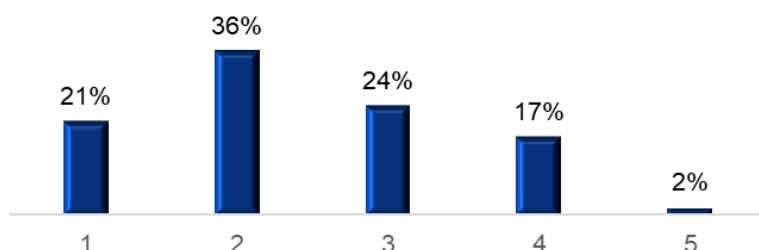
Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: dados da pesquisa.

Um total de 22% de colaboradores respondeu que discordam totalmente, demonstrando não conhecer nada sobre BI, 14% informaram discordar parcialmente, 26% informam não discordar ou concordar com esta afirmação, 21% concordam parcialmente e 17% concordam totalmente, demonstrando conhecer o BI. Este resultado demonstra que ainda há muitos profissionais que não conhecem as práticas do BI.

Os respondentes também foram questionados se enxergam que os profissionais próximos conhecem as práticas do BI.

**Gráfico 5.** Os analistas (pares ou não) têm conhecimento sobre as práticas do BI.



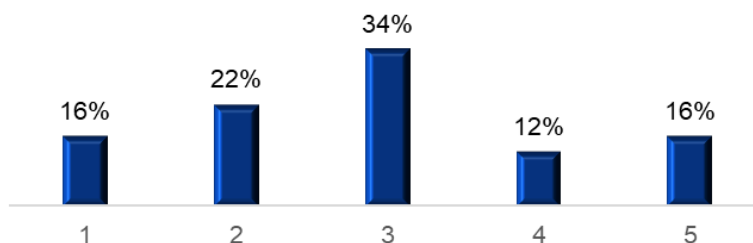
Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: dados da pesquisa.

A resposta de 21% é que discordam totalmente desta afirmação, dando a entender que não reconhecem este conhecimento nos parceiros de trabalho, 36% discordam parcialmente, 24% demonstram identificar certo conhecimento dos profissionais que trabalham com elas. 17% concorda parcialmente e apenas 2% concorda totalmente.

Fazendo uma pergunta mais direcionada, esta questiona se os respondentes percebiam que os gestores têm conhecimento em BI.

**Gráfico 6.** Os gestores da empresa em que trabalha têm conhecimento sobre as práticas do BI.



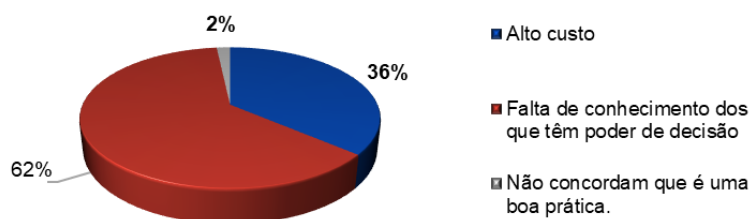
Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme é possível ver no **gráfico 6**, 16% discordam totalmente, alegando que seus gestores não possuem nenhum conhecimento sobre BI, 22% informam discordas em partes, 34% não concorda ou discorda, 12% informa que concorda em partes e 16% concordam totalmente.

Quando questionados sobre qual acreditam ser o motivo de algumas empresas ainda não possuem sistemas de BI como apoio, as respostas foram conforme a seguir.

**Gráfico 7.** Opinião sobre algumas empresas ainda não possuem sistemas de BI.

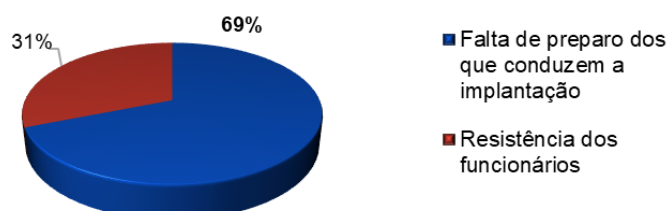


Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 58 respondentes, 62% acreditam ser por falta de conhecimento dos que têm poder de decisão, 36% informam ser pelo alto custo dos sistemas e 2% acreditam que é porque os gestores das empresas não concordam que é uma boa prática.

Foram indagados quanto a opinião sobre qual a maior dificuldade na implantação de um sistema BI.

**Gráfico 8.** Opinião sobre qual a maior dificuldade na implantação de um sistema BI.

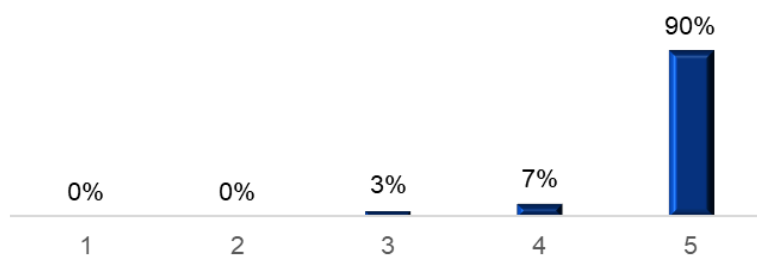


Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte acredita ser por falta de preparo dos que conduzem a implantação, sendo 69% dos respondentes e 31% acreditam ser por resistência dos funcionários, ao não aceitarem, temerem ou mesmo recusarem uma nova rotina ou nova ferramenta.

Diante da evolução da tecnologia e as constantes mudanças, os respondentes foram indagados se enxergam que o profissional contábil precisa aprender ou, ao menos, ter noções de ferramentas tecnológicas que auxiliam as atividades diárias.

**Gráfico 9.** O profissional contábil precisa aprender ou ter noções (ao menos básica) de ferramentas que auxiliam as atividades (Excel, SQL, SAP etc.).



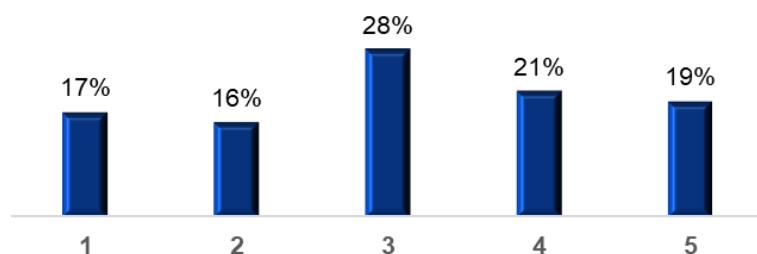
Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas mostram que 90% concordam totalmente com esta necessidade, 7% concordam parcialmente, seguidos de 3% que respondeu que não concorda ou discorda. Diante deste resultado, a maioria dos respondentes acredita que é importante que o profissional contábil precisa ter conhecimentos sobre ferramentas tecnológicas que apoiam nas rotinas.

A décima sétima pergunta levantou a questão de que, as vezes, os colaboradores tomam decisões profissionais com base em *feeling* (Termo utilizado para expressar sentimento. No dicionário americano "Oxford Languages" consta como "sentimento intuitivo; pressentimento, presságio, suspeita.") ou deduzindo um resultado, mas sem ter os dados para análise.

**Gráfico 10.** Tomada de decisão com base em "feeling" ou deduções?



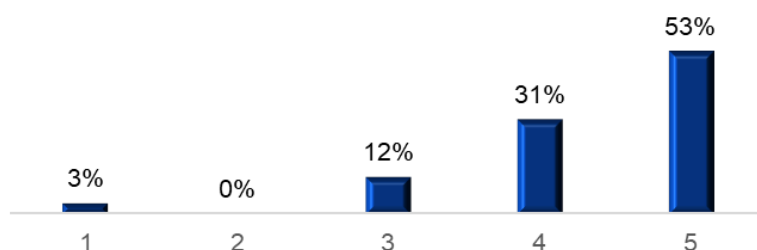
Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: Dados da pesquisa.

Seguindo a ordem do grau de concordância, 17% discorda totalmente que tenha tomado decisões com base em deduções, 16% discorda parcialmente, 28% não concorda ou discorda, 21% concorda parcialmente e 19% concordam totalmente terem agido deste modo. Se considerarmos os graus 2 ao 4 como meio termo, entendemos que 64% decidiram com base e dedução ao menos algumas vezes.

O papel do contador atual é um ponto muito importante considerando as mudanças no mundo corporativo e tecnológico. Questionamos aos respondentes se estes acreditam que o papel do contador, atualmente, é de agente de mudanças, de consultor e apoio aos gestores, uma vez que tem a compreensão do quadro de saúde financeira passado e atual da empresa.

**Gráfico 11.** O papel do contador é de agente de mudança, de consultor e apoio aos gestores.



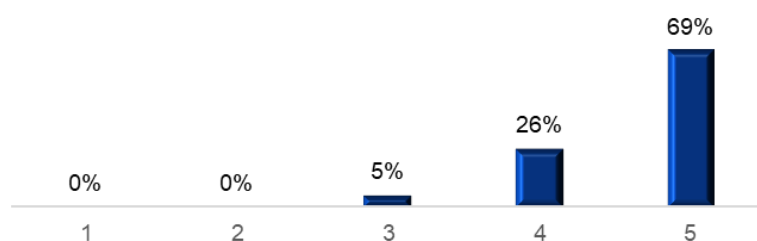
Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados informam que 3% discordam totalmente, 12% não concordam ou discordam, 31% concordam parcialmente e 53% estão totalmente de acordo. Vemos, assim que 84% concorda, pelo menos em partes, que o contador atual precisa se posicionar como agentes de mudanças, que acompanham os resultados de perto, propõem melhorias e influenciam as decisões com base nos dados que administram e informações que detêm.

A próxima questão indaga ao colaborador a sua opinião sobre a importância do BI para a contabilidade.

**Gráfico 12.** O BI é relevante para a contabilidade?



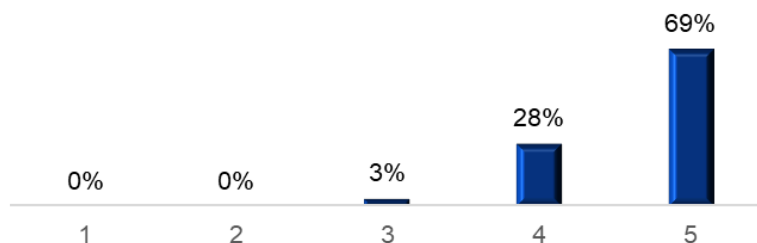
Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como resposta temos 5% que não concordam ou discordam, 95% concordam que o BI é relevante, pelo menos em parte, para a contabilidade, sendo que destes, 69% concordam totalmente.

Quanto a percepção do respondente sobre a contribuição do BI para a agilidade na entrega da informação, temos os resultados a seguir.

**Gráfico 13.** Percepção sobre o BI contribuir para a agilidade na entrega da informação.



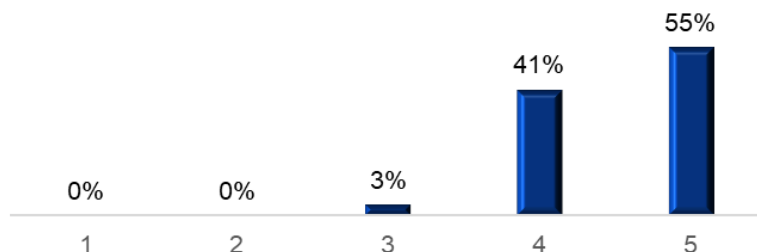
Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 58 colaboradores, 3% informam não concordar ou discordar, 28% concordam parcialmente e 69% concordam totalmente. Assim, vemos que mais da metade dos respondentes concordam que o BI auxilia na velocidade da entrega da informação.

Quando questionados sobre a percepção de que o BI contribui para a criação de estratégias, mais da metade concordou totalmente.

**Gráfico 14.** Percepção sobre o BI permitir o desenvolvimento de estratégias.



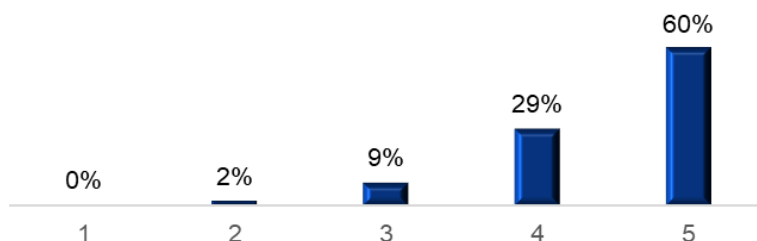
Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo o grau de concordância, apenas 3% não concordam ou discordam, 41% concordam parcialmente e 55% concordam totalmente.

Sendo o foco desta pesquisa, a tecnologia e BI na contabilidade, incluímos uma questão que indaga se o colaborador enxerga que ambos apoiam a contabilidade, a gestão e, consequentemente, os usuários dos dados.

**Gráfico 15.** A tecnologia e BI apoiam a contabilidade, gestão e, conseqüentemente, todos os usuários.



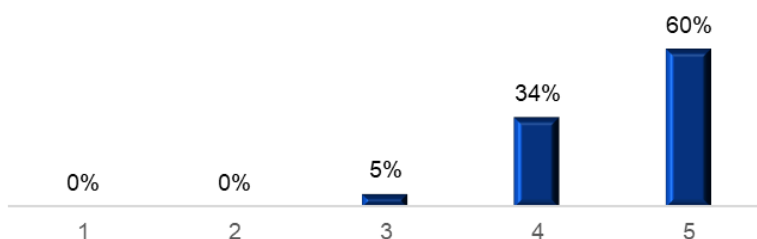
Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como é possível ver no **gráfico 15**, 60% dos respondentes concordam totalmente, 29% concordam em partes, 9% não concordam ou discordam e somente 2% discordam parcialmente.

A última questão, traz o respondente à uma conclusão com base no que as perguntas anteriores o fizeram refletir: o investimento (tempo, esforço e verba) para o uso do BI é vantajoso para a empresa e contribui para que ela tenha competitividade no mercado?

**Gráfico 16.** O investimento (tempo, esforço e verba) para o uso do BI é vantajoso para a empresa tornando um ótimo aliado na competitividade?



Sendo 1 - não concordo em nada, 5 - totalmente de acordo e os números 2 ao 4, o grau de variação entre eles.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os respondentes concluíram as seguintes opiniões: 5% não concorda ou discorda, talvez não tendo ainda uma opinião formada, podendo ser por falta de contato com a tecnologia e BI, 34% informam concordar parcialmente e 60% concluem que o BI vale o investimento, pois é um ótimo aliado da empresa na competitividade.

Esses resultados respondem ao objetivo geral deste artigo ao mostrar que os profissionais da contabilidade ainda possuem muitas atividades manuais e que impactam sua rotina tomando o tempo de analisar os resultados, efetivamente (Gráfico 1). Também apontam que os contadores acreditam que poderiam ter mais apoio de tecnologia ou BI e que, grande parte deles, não possuem relatórios práticos que permitam uma análise fácil e prática do quadro financeiro da empresa (Gráficos 2 e 3). Este cenário, nos permite compreender a afirmação de que 19% dos respondentes tomam decisões com base em *feeling* e deduções e outros 64% confirmam já ter usado, em algum ou vários momentos, essa base para suas

decisões profissionais (Gráfico 10). Fato este que, muitas vezes, coloca em risco a saúde financeira da empresa.

Respondendo aos objetivos específicos desta pesquisa, essa realidade pode ser reflexo da falta de conhecimento que ainda há sobre as vantagens da tecnologia e BI para a área contábil, que fica evidente ao verificarmos que mais da metade dos respondentes não conhecem as práticas do BI (Gráfico 4). Os respondentes também enxergam que os profissionais parceiros não conhecem as vantagens de BI, não reconhecem nos gestores esse conhecimento e apontam a ausência do BI nas empresas por falta de conhecimento dos que têm poder de decisão, como vemos nos gráficos 5 e 6. Fica, portanto, esclarecido que ainda há muito a se conscientizar e aprender sobre a tecnologia e aplicação do BI, a fim de se aproveitar, ao máximo, os benefícios que estes oferecem.

Em paralelo, os resultados da pesquisa também mostram que os profissionais concordam que o perfil do contador mudou e que agora é exigida uma postura de agente de mudança. Além disso, para o profissional contábil acompanhar as constantes evoluções na tecnologia e permanecer competitivo, os respondentes reconhecem que o contador precisa aprender sobre as ferramentas tecnológicas para, ao menos, compreendê-la e, se possível, manuseá-la.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para analisar a relevância da contribuição das ferramentas e profissionais de tecnologia e BI para a contabilidade, objetivo geral do presente artigo, consideramos as informações contidas no referencial teórico. Percebe-se, através deste, o quanto a tecnologia da informação contribui para a contabilidade ao oferecer a vantagem de apresentar as informações relevantes com a agilidade necessária. Neste, também é possível notar a importância da informação correta e rápida para uma tomada de decisão assertiva e, o quanto esta vantagem, por sua vez, permite que a empresa se mantenha competitiva.

Neste âmbito, os resultados da pesquisa também apontam que os respondentes, em sua grande maioria, têm a visão de que o Business Intelligence agiliza a informação, permite a criação de estratégias mais assertivas, apoia a contabilidade e a gestão. Em resumo, 95% dos profissionais contábeis que responderam à pesquisa concordam que o BI é relevante para a contabilidade, pelo menos em parte, sendo que destes, 69% concordam totalmente. Por último, mas não menos importante, 60% dos respondentes concordam totalmente que o investimento do BI é válido e contribui para que a empresa permaneça competitiva no mercado.

Esta pesquisa não se aprofundou nos conhecimentos tecnológicos dos profissionais e gestores da área contábil, como o grau de conhecimento sobre BI e demais ferramentas de apoio, por exemplo. Isso permitiria compreender a motivação de suas respostas nesta pesquisa. Também teve a limitação em sua captação de dados para análise, quanto às diferentes realidades nos diversos estados do país.

Sugere-se para estudos futuros que se entenda, de forma aprofundada, a realidade da área contábil das empresas, ferramentas utilizadas e forma no qual são efetuadas as conciliações a fim de se identificar as oportunidades de automação; que sejam analisados a utilização das ferramentas tecnológicas e de BI na contabilidade de diferentes estados do Brasil; e, que sejam compreendidos o grau de conhecimento sobre a tecnologia e BI dos gestores e profissionais que possuem poder de decisão e influências nas empresas.

## REFERÊNCIAS

- Adam, C., da Cunha, P. R., & Boff, M. L. (2018). Competências do contador na perspectiva da tríade universidade, acadêmico e mercado de trabalho. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(3), 221-245.
- Bezerra, A. A., & Siebra, S. (2015). Implantação e uso de business intelligence: um relato de experiência no grupo provider. *GESTÃO. Org*, 13(3), 233-243.
- Chela, K., Simão, R., & Serpe, M. (2014). A evolução da contabilidade: contabilidade manual à tecnológica. *Unipecrj*.
- Dedonato, O., MUCELINI, M., & Mazzioni, S. (2006). O Uso do Business Intelligence na Gestão Da Informação. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Drehmer, A. F., Raupp, F. M., & Tezza, R. (2016). Implantação do sistema de informação de custos em prefeituras catarinenses: o que dizem os contadores sobre as dificuldades e contribuições?. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Lima, A. V., & Lima, D. M. (2011). Business Intelligence como ferramenta gerencial no suporte ao processo de Business Performance Management. *Universitas: Gestão e TI*, 1(1).
- Moraes, M., Sales, J. D. A., & Dacorso, A. (2014). Uma proposta de modelo conceitual para pesquisas em sistemas de informação e inovação em serviços. *Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias*, 4(1), 543-559.
- Moresi, E. A. D. (2000). Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. *Ciência da informação*, 29(1), 14-24.
- NUNES, A. C. (2009). A inovação tecnológica e a contabilidade. *Inovara, São Paulo, SP*.
- Oliveira, A. & Pereira, D. (2013). A Evolução da Contabilidade na era da tecnologia da informação. *Revista Científica Semana Acadêmica*, MMXIII (43), 1-13
- Ott, E., & Pires, C. B. (2008). Um estudo sobre o Mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre-RS. *XXXII Encontro da Anpad-EnAnpad, Rio de Janeiro*.
- Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. (2010). A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 7(4), 315-327.
- Reginato, L., & Nascimento, A. M. (2007). Um estudo de caso envolvendo Business Intelligence como instrumento de apoio à controladoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(SPE), 69-83.
- Saito, E., & Horita, R. (2015). Business Intelligence Como Uma Ferramenta De Gestão. V *Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano*, 1-14
- SEBRAE. (2014). CAUSA MORTIS O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida.
- Scherer, T. M., & Fagundes, D. S. (2018). A evolução dos processos contábeis com as novas tecnologias: estudo de caso em uma indústria metalúrgica no Vale do Paranhana No Rio Grande do Sul. *Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis*, 7(1), 90-115.
- Da Silva, R. A., Silva, F. C. A., & Gomes, C. F. S. (2016). O uso do Business Intelligence (BI) em sistema de apoio à tomada de decisão estratégica. *Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias*, 6(1), 2780-2798.



De Souza, E. A. F., Ascensão, H. D. S., & De Souza, I. B. (2010). Adequação do profissional de contabilidade junto às novas tecnologias.

Zittei, M. V. M. (2008). Inteligência contábil: um estudo em empresas fornecedoras de sistemas de business intelligence. Dissertação de mestrado.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua faixa etária?
2. Gênero:
3. Formação:
4. Curso:
5. Área de atuação:
6. Grau de responsabilidade do cargo:
7. Trabalha na área atual há quanto tempo?
8. Dentre as suas atividades, qual percentual melhor representa a parte manual?
9. Na empresa em que trabalha tem uma área ou profissionais de tecnologia ou BI que geram as bases/relatórios para que a área contábil se dedique à análise?
10. Possui relatórios onde consegue ver, rapidamente, os principais indicadores das contas sob a sua gestão?
11. Conhece as práticas do Business Intelligence (BI), ou inteligência de negócios?
12. Enxerga que os analistas (pares ou não) têm conhecimento sobre as práticas do BI?
13. Enxerga que os gestores da empresa em que trabalha têm conhecimento sobre as práticas do BI?
14. Para você, por que algumas empresas ainda não possuem sistemas de BI?
15. Para você, qual a maior dificuldade na implantação de um sistema BI?
16. Você acredita que o profissional contábil precisa aprender ou ter noções (ao menos básica) de ferramentas que auxiliam as atividades (Excel, SQL, SAP etc.)?
17. Já tomou decisões com base em “feeling” ou deduções?
18. Para você, o papel do contador é de agente de mudança, de consultor e apoio aos gestores?
19. Na sua opinião, o BI é relevante para a contabilidade?
20. Você enxerga que o BI contribui para a agilidade na entrega da informação?
21. O BI permite o desenvolvimento de estratégias?
22. A tecnologia e BI apoiam a contabilidade, gestão da empresa e, conseqüentemente, todos os usuários, inclusive acionistas?
23. Você conclui que o investimento (tempo, esforço e verba) para o uso do BI é vantajoso para a empresa tornando um ótimo aliado na competitividade?